

Como as mulheres estão transformando o networking empresarial

Mara Leme Martins (*)

As mulheres já representam uma presença significativa no universo empreendedor brasileiro

Dados do Sebrae mostram que o país já conta com mais de 10 milhões de mulheres empreendedoras, o que corresponde a cerca de 34% do total de donos de negócios no Brasil, um recorde histórico que reflete a crescente participação feminina no mercado de trabalho independente. Além disso, a participação feminina entre os empreendedores iniciantes, aqueles com negócios de até 3,5 anos, voltou a crescer e se aproxima de 47%, segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) mais recente.

Mesmo com esse avanço, estudos indicam que ainda persistem desafios estruturais no acesso a recursos, crédito, mercados e redes de relacionamento, o que impacta diretamente a performance e a escalabilidade dos negócios liderados por mulheres.

E é justamente nesse ponto que entra um dos fatores mais decisivos, e menos discutidos, para o sucesso de qualquer empreendimento: o networking.

Fazer contatos, conhecer as pessoas certas e construir relações de confiança sempre foi essencial para quem empreende. No entanto, os ambientes tradicionais de negócios e relacionamento ainda são majoritariamente masculinos, o que gera barreiras sutis, mas reais, para a participação feminina. Muitas vezes, não se trata de falta de competência, mas de falta de acesso aos espaços onde as decisões e oportunidades circulam.

Esse desafio se soma a outro: a sobrecarga. Muitas empreendedoras acumulam jornadas múltiplas, entre empresa, casa e filhos,

o que reduz drasticamente o tempo disponível para participar de eventos sociais, encontros informais e ambientes de relacionamento que historicamente sustentaram o networking empresarial.

Diante desse cenário, um movimento silencioso vem transformando a forma como as mulheres se conectam profissionalmente. Mais do que frequentar os mesmos espaços, elas têm modificado a lógica desses ambientes. O networking deixa de ser baseado apenas em trocas superficiais e passa a se apoiar em confiança, colaboração, escuta ativa e construção genuína de vínculos.

Esse novo modelo de relacionamento profissional valoriza menos a autopromoção e mais a construção de reputação por meio da consistência, da entrega e da reciprocidade. Em vez de disputar espaço, as mulheres tendem a criar ambientes onde mais pessoas cabem, e isso gera redes mais fortes, mais diversas e, conseqüentemente, mais produtivas.

Quando essas características passam a fazer parte da cultura dos grupos de relacionamento, o impacto não é apenas para as mulheres, mas para todo o ecossistema empreendedor. Ambientes mais colaborativos geram negócios mais sustentáveis, parcerias mais duradouras e decisões mais inteligentes.

Em 2026, o que se observa não é apenas um aumento no número de mulheres empreendendo, mas uma mudança concreta na forma como o networking é feito no Brasil. E essa transformação, silenciosa e consistente, pode ser um dos fatores mais relevantes para explicar o fortalecimento do empreendedorismo feminino nos próximos anos.

(*) Ph.D. Vice-Presidente do BNI Brasil - Business Network International - a maior e mais bem-sucedida organização de networking de negócios do mundo.

Planilhas se tornam obsoletas enquanto Inteligência Artificial redefine o controle administrativo nas empresas

Durante décadas, as planilhas foram o símbolo máximo do controle empresarial.

Do financeiro ao fiscal, passando por estoque, compras e gestão de clientes, elas se consolidaram como o "coração invisível" de milhares de empresas, especialmente no caso das pequenas e médias (PMEs). Esse modelo, no entanto, começa a se tornar obsoleto

Maurício Frizzarin (*)

Em um ambiente de negócios cada vez mais complexo, dinâmico e orientado por dados, a dependência de planilhas manuais deixou de ser apenas uma limitação operacional para se tornar um risco estratégico. É nesse contexto que a Inteligência Artificial (IA) surge não apenas como tendência, mas como vetor de transformação estrutural na forma de administrar empresas.

O fato é que as planilhas são, por natureza, ferramentas estáticas. Exigem inserção manual de dados, são suscetíveis a erros humanos e, muitas vezes, não se comunicam entre si. O resultado é um ambiente fragmentado, com baixa rastreabilidade e pouca confiabilidade da informação. A nova lógica, por sua vez, é outra.

Sistemas baseados em IA operam com integração, automação e aprendizado contínuo. Mais do que substituir planilhas, eles absorvem e transformam as informações nelas contidas em dados estruturados, centralizados e acessíveis em tempo real. Na prática, isso significa que a planilha deixa de ser o ambiente onde a gestão acontece e passa a ser apenas um formato de saída, quando necessário.

Dessa forma, o que está em curso não é apenas a digitalização de processos, mas a mudança da estrutura central da gestão empresarial. Se antes o controle estava



pulverizado em múltiplas planilhas, hoje ele se concentra em plataformas online integradas, que conectam áreas, automatizam fluxos e garantem consistência de dados. Esses sistemas permitem e facilitam uma visão única e consolidada do negócio, atualização em tempo real, a rastreabilidade completa das informações, além de governança e padronização de processos. Há, ainda, um ponto importante: a flexibilidade permanece. Isso, porque muitos sistemas em nuvem continuam oferecendo a exportação de dados em formato de planilha, garantindo familiaridade ao usuário, mas sem abrir mão da robustez do ambiente centralizado.

Assim, o principal ganho com o uso de IA na gestão administrativa está na automação de tarefas repetitivas. Processos como conciliação financeira, validação fiscal, controle documental e geração de relatórios passam a ocorrer de forma automática e integrada. Como impacto direto, as empresas podem constatar: a eliminação de

retrabalho, redução de erros operacionais, aumento de produtividade e padronização de rotinas.

Os números reforçam esse movimento. Empresas que adotam IA conseguem reduzir custos operacionais entre 15% e 30%, além de gerar economias relevantes e liberar dezenas de horas mensais antes dedicadas a tarefas manuais.

Outro avanço fundamental está na mudança de abordagem. Planilhas operam em um modelo reativo, ou seja, registram o que já aconteceu. A IA, por outro lado, introduz uma lógica preditiva. Com análise de dados e algoritmos, as empresas passam a antecipar inconsistências fiscais, identificar desvios financeiros, prever demandas e gargalos, além de simular cenários futuros. Esse novo nível de inteligência reposiciona a gestão administrativa, que deixa de ser operacional e passa a ser estratégica.

Diante de tudo isso, dizer que as planilhas se tornaram obsoletas não significa que

elas desaparecerão, mas que elas passam a ocupar um papel secundário, como ferramenta de apoio, exportação ou análise pontual, enquanto o verdadeiro controle se estabelece em sistemas inteligentes, integrados e orientados por dados. Assim, a substituição das planilhas como eixo central da gestão não é apenas uma evolução tecnológica, mas uma exigência competitiva. Afinal, empresas que permanecem dependentes de controles manuais enfrentam mais risco de erro, menor capacidade de escala, dificuldades na integração de informações e baixa agilidade na tomada de decisão.

Organizações que adotam IA, por sua vez, operam com mais eficiência, precisão e inteligência. Não por acaso, a maioria das PMEs que adotam essas tecnologias relatam redução de custos e aumento de receita.

Ao final das contas, a obsolescência das planilhas é apenas o sintoma mais visível de uma transformação maior: a migração de uma gestão baseada em arquivos para uma gestão baseada em dados. Afinal, a Inteligência Artificial não apenas organiza informações. Ela as interpreta, conecta e transforma em decisão. No fim, a questão é: quanto custa continuar operando como se as planilhas ainda fossem suficientes?

(*) Fundador e CEO da QYON Software, empresa norte-americana especializada no desenvolvimento de softwares para gestão empresarial com inteligência artificial (www.qyon.com).

Nomeada líder no Gartner® Magic Quadrant™ de 2026 para Sistemas de Gerenciamento de Armazéns

A Infios, líder global em Execução Inteligente da Cadeia de Suprimentos, anunciou que foi reconhecida como Líder no Gartner® Magic Quadrant™ de 2026 para Sistemas de Gerenciamento de Armazéns (WMS) pelo oitavo ano consecutivo.

A Infios também foi recentemente reconhecida no Gartner® Peer Insights™ Voice of the Customer de 2025 para Sistemas de Gerenciamento de Armazéns. O relatório "Voice of the Customer", que consolida avaliações de usuários em insights acionáveis, destacou a Infios com uma pontuação média de 4,5 de 5, com base em 32 avaliações até 31 de agosto de 2025. Posicionada no canto superior direito do quadrante "Voice of the Customer", a Infios foi reconhecida como Gartner Peer Insights Customers' Choice. Anteriormente Körber Supply Chain Software, a empresa também recebeu esse reconhecimento em 2023.

"Acreditamos que ser nomeada Líder no Gartner Magic Quadrant para Sistemas de Gerenciamento de Armazéns

e a única provedora de WMS reconhecida como Gartner Peer Insights Customers' Choice reforça o compromisso da Infios em gerar resultados reais para nossos clientes, por meio de um foco inabalável em execução e inovação com propósito", afirmou Ed Auriemma, CEO da Infios. "Nosso WMS abrange desde o nível inicial até o empresarial, orquestrando pessoas, processos, robótica e automação em um único sistema escalável. É assim que impulsionamos a próxima geração de execução inteligente e conectada da cadeia de suprimentos."

O WMS da Infios integra visibilidade de estoque em tempo real, slotting avançado, gestão de mão de obra, automação e IA embarcada para viabilizar a orquestração inteligente entre fluxos de trabalho. O resultado são decisões mais rápidas, menos retrabalho e uma execução mais confiável, ajudando as organizações a melhorarem a eficiência, acelerarem a tomada de decisões e construir operações de cadeia de suprimentos mais resilientes.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

33º Subdistrito - Alto da Mooca
ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faça saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **CARLOS ROBERTO PRAÇA**, estado civil solteiro, filho de Luiz do Nascimento Praça e de Irene Garcia Praça, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **RENATA ALMEIDA DE ASSUNÇÃO**, estado civil solteira, filha de João Símplicio de Assunção e de Raílda Almeida Dias de Assunção, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **DEUSIMAR ARAUJO DO NASCIMENTO**, estado civil solteiro, filho de José Flor do Nascimento e de Maria Araújo do Nascimento, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **ADRIANA SAMPAIO DE SOUZA**, estado civil solteira, filha de Vicente Sampaio de Souza e de Maria Vilany Sampaio de Souza, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **GIOVANNI CARDOSO FIORIM**, estado civil solteiro, filho de Jose Carlos Fiorin e de Rita Aparecida Cardoso Fiorim, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **MELISSA DUARTE TAVARES**, estado civil solteira, filha de Francisco Luna Tavares e de Francineide Duarte Tavares, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro
Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faça saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **LUCAS DE JESUS NASCIMENTO**, nascido em Salvador, BA (registrado no Subdistrito de Brotas em Salvador, BA), no dia 05/03/1994, profissão engenheiro, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Manoel Nephitalido Nascimento e de Maria Diva de Jesus. A pretendente: **VICTÓRIA KAROLINE MIRANDA CASTRO**, nascida em Bragança, PA, no dia 12/12/2001, profissão auxiliar administrativa, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Rosivaldo Luís Moraes Castro e de Tânia Maria Alves Miranda.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios



www.netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3043-4171

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/4602-B56A-51BA-9C5E> ou vá até o site <http://assinaturas.certisign.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 4602-B56A-51BA-9C5E



Hash do Documento

8A1E8E366C81D50F17231D55D731E214B406B8E38D3C04971A517B574E640231

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 04/05/2026 é(são) :

- Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 04/05/2026 19:15 UTC-03:00
Tipo: Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

Evidências

Geolocation: Location not shared by user.

IP: 172.16.4.4

AC: AC Certisign RFB G5

